



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

INFECÇÃO PUERPERAL NO HCPA - PÓS-PARTO

JAQUELINE NEVES LUBIANCA; CAROLINE BOITO MAURMANN, ADRIANA SCHMIDT, SÉRGIO HOFMEISTER MARTINS-COSTA, JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS

INTRODUÇÃO: Infecção puerperal (IP) é qualquer infecção bacteriana após o parto. A endometriíte é a forma mais freqüente de IP. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia dos antibióticos utilizados na endometriíte pós-parto. **MATERIAL E MÉTODOS:** Série de Casos. Análise prontuários de pacientes com parto na Maternidade do HCPA, que foram reportadas como casos de infecção puerperal ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. O diagnóstico de endometriíte foi dado pela equipe assistente. Puerpério foi considerado do nascimento até 42 dias após o parto. Nível de significância de 0,05. O teste do Qui-quadrado e t de Student para amostras independentes foram utilizados. **RESULTADOS:** Foram analisados 39 casos de endometriíte pós-parto. As pacientes eram nulíparas (64,1%), com média de idade de 22,2 anos e IMC médio de 27,8. Houve 82,2% de trabalho de parto espontâneo na amostra, sendo que 48,7% das pacientes tiveram parto vaginal (PV) sem episiotomia, 33,3% PV com episiotomia e 17,9% PV com uso de fórceps. A maioria dos casos de IP (87,2%) manifestou-se como febre (temperatura axilar $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), sendo mais freqüente entre 24-48h do puerpério. Houve 15,3% de infecção associada a endometriíte, como infecção de episiotomia (10,2%) e pielonefrite aguda. (5,1%). O tratamento inicial para endometriíte foi ampicilina em 92,3% dos casos, com boa resposta (remissão de febre em < 72 horas) em 87,2% das vezes. Em apenas 12,8% dos casos houve necessidade de associação com outros antibióticos. Não foram observadas diferenças significativas no IMC, na escolaridade e no número de gestações entre pacientes que responderam bem ou não à antibioticoterapia inicial. **CONCLUSÕES:** A resposta à antibioticoterapia única com ampicilina promove cura da maioria dos casos pós-parto, permanecendo como tratamento de escolha nessa situação.